

LITERATURA

03. Críticos da literatura portuguesa afirmam que a obra **Mensagem**, de Fernando Pessoa, pode ser lida como uma tentativa de reinterpretação da história de Portugal, denominando alguns poemas de épico-líricos. Com base na leitura dos poemas, explique por que essa afirmação é verdadeira.

04. Leia as passagens abaixo, extraídas, respectivamente, do primeiro e do último capítulo do romance **Recordações do escrivão Isaías Caminha**, de Lima Barreto:

Ah! Seria doutor! Resgataria o pecado original do meu nascimento humilde, amaciaria o suplício premente, cruciante e onímodo de minha cor... Nas dobras do pergaminho da *carta*, traria presa a consideração de toda a gente. Seguro do respeito à minha majestade de homem, andaria com ela mais firme pela vida em fora. Não titubearia, não hesitaria, livremente poderia falar, dizer bem alto os pensamentos que se estorciam no meu cérebro.

Desesperava-me o mau emprego dos meus dias, a minha passividade, o abandono dos grandes ideais que alimentara. Não; eu não tinha sabido arrancar da minha natureza o grande homem que desejara ser; abatera-me diante da sociedade; não soubera revelar-me com força, com vontade e grandeza... Sentia bem a desproporção entre o meu destino e os meus primeiros desejos; mas ia.

(BARRETO, Lima. **Recordações do escrivão Isaías Caminha**. São Paulo: Ática, 2008. p.26; 163.)

Explique a que se deve a desproporção percebida pelo próprio escrivão Isaías Caminha entre o seu destino e os seus primeiros desejos.
